



Tony Garcia, ChatGPT e o triunfo do homem comum (do direito)

Atenção: falarei do Homem Comum (homem, aqui, significa pessoa). Portanto, não preciso dizer que onde está escrito Homem Comum, leia-se espécie humana. E não preciso falar de Mulher Comum. Assim também é quando falo em analfabeto. Isto é, leia-se, também, analfabeta. E assim por diante.

Ao trabalho.

Quem é o homem comum?^[1] O atual analfabeto funcional é o estágio fundamental para o homem comum de outra espécie: o homem comum do direito (HCD de agora em diante). Um passo para a psicopatia epistemológica ([ver aqui](#) e [ver aqui](#))

Hoje vivemos o ápice de uma forma social individualista. O que não é fácil, pois cada um tem que inventar uma vida e uma identidade para si (podemos chamar a isso de "perfil nas redes"!). O HCD e o HCC (homem comum comum) já não aceitam a hierarquia de idade e agora são anticiência, anti-qualquer-coisa.

Pois no Direito, o lidador, o operador, identifica-se com o comum. Por isso é um lidador comum. Não lê nada que não seja comum. E de preferência curtinho. E que esteja nas redes.

Contenta-se com o menos. Aderiu ao *ChatGPT*. Dá cursos sobre como "lacrar com *ChatGPT*". Paga para fazer "lives". Espalha "memes". Quer "ensinar" direito com inteligência artificial (incrível isso, não?), sem que, para isso, tenha qualquer inteligência não-artificial. Ele atua em vários campos. Tem espírito vingativo. É raivoso. Não suspende seus pré-juízos. Se não gosta do réu ou da parte, decide assim mesmo. Não se dá por suspeito. E ainda mete 20% de honorários. Contra quem tem raiva. E sai contando que é isento. O HCD é "isento". Com muitas aspas.



O HCD e de outras áreas é o canário do conto de Machado. Ele fala e diz

que o mundo é...um brechó...onde ele, o canário, é o dono de tudo. Machado genial. Profeta. Ele catalogou o HCD. O HCC e o HCD também estão presentes no conto Teoria do Medalhão ([ler aqui](#)).

Ele tem as redes sociais para buscar seus iguais. Assim, **faz triunfar a anticiência**. Mesmo que para isso use a ciência...! Busca o simples. O senso comum.

Esses novos personagens copiam, imitam, colam. Bricolagem epistêmica. Abrem o Google e, pronto, o livro novo está a caminho. E agora tem o vigarista do *ChatGPT* que põe o mundo à disposição, sem citar a fonte. Bom, o HCD também não cita a fonte. Então, por que o *ChatGPT* o faria?

Isso explica o sucesso desse "novo mundo do direito", o admirável mundo novo do HCD; algo como Seja F— em Direito, Direito Tuitado, Mastigado e, agora, o novo: Direito Desenhado, ao que vi por aí. Mas não é só. Não esqueçamos que existem os livros que comentam o óbvio, algo como "agressão atual... é a que está acontecendo". E vai por aí.

O HCD sofre de alienopatia. O HCD não sabe o que isso significa...

Viva o simples. O HCD sai da toca. O triunfo vem com a autoajuda no Direito. O HCD vem com manual de instrução. Basta plugar na tomada. Você pode, berra o professor *coach*.

Por vezes, o HCD mostra certa erudição. Passa um glacê. Tira frases prontas do Google. Como citar Pontes de Miranda em discurso de formatura. O HCD confunde garantismo com textualismo. Ou garantismo com marxismo.

Pior: os lidadores comuns do direito, filiados à Comunidade dos HCD, já são maioria. Eles venceram. São vencedores. Eles são f— em Direito (sim, [isso existe](#)).

E depois nos queixamos. O homem comum, o lidador comum, vende petições pré-elaboradas. Parafraseia decisões de prisões preventivas.



O HCD é negacionista. Ele nega até mesmo a existência do HCD. O HCD não aceita nada para além de um empirismo mequetrefe. E o HCD não sabe o que é empirismo mequetrefe.

O Homem Comum já venceu. E as palavras já morreram. Foram substituídas por *emojis*.

O HCD — nos seus diversos níveis (porque existem na comunidade dos homens comuns do direito várias classes: A, B, C...). O HCD odeia epistemologia. O HCD não sabe o que é epistemologia.

O mundo é um brechó. Um brechó com *ChatGPT* e robôs, esses que derrubam nossos recursos, verdadeiros snipers epistêmicos, formando grupos de extermínio recursal.

Parafraseando Mário Corso, o HCD não quer saber de sabichões de livros, de cientistas do direito e de suas falas complexas, ele prefere os seus coetâneos que estão no YouTube ensinando o certo de que lhe convém.

O HCD gosta do direito sem as partes chatas. Eis aí a solução. *O que sempre atrapalhou o direito até hoje foram as partes chatas e difíceis.*

Eu me sinto um chato. Viva a chatice! A chatice epistemológica!

Vem aí o NHCD (Novo Homem Comum do Direito). Que se mimetiza. Com *ChatGPT* e quejandices da inteligência artificial. Agora 4.0. Tiktokeado.

Minha receita: sejamos chatos! Murrinhas.

A falta das leituras das partes difíceis e chatas do Direito deu nisso que está aí. Na estagiariocracia. Na assessocracia.

Sabem o que é chato para o Homem Comum do Direito? Garantias processuais-constitucionais. Para o HCD, são filigranas...! São como vacinas para negacionistas.

O negacionismo epistemológico é como o negacionismo médico.

No meio de tudo isso, criam-se personagens como Tony Garcia. Claro: o Direito brasileiro está no patamar em que está porque houve um imenso esforço. Muito trabalho. É só passar os olhos nos diálogos da Operação Spoofing. E ver o que a turma do fundão da classe é capaz de fazer. E assistir, de novo, a entrevista do Tony Garcia: o produto final, esculpido em carrara, da (CCD) Civilização Comum do Direito.

Knok knok knok: quem é? É o homem comum. Veio para ficar. E infernizar a sua vida. Com ele vêm os seus coetâneos: o homem comum do direito, da medicina, da política etc. Preencha você mesmo.

Como disse Tonto para Zorro, ao ver os indígenas se aproximando: "eles são muitos".



[1] O psicanalista Mario Corso uma vez mais me inspira — sou seu fã — ao escrever sobre *A Era do Homem Comum* no jornal *Zero Hora*.

Meta Fields